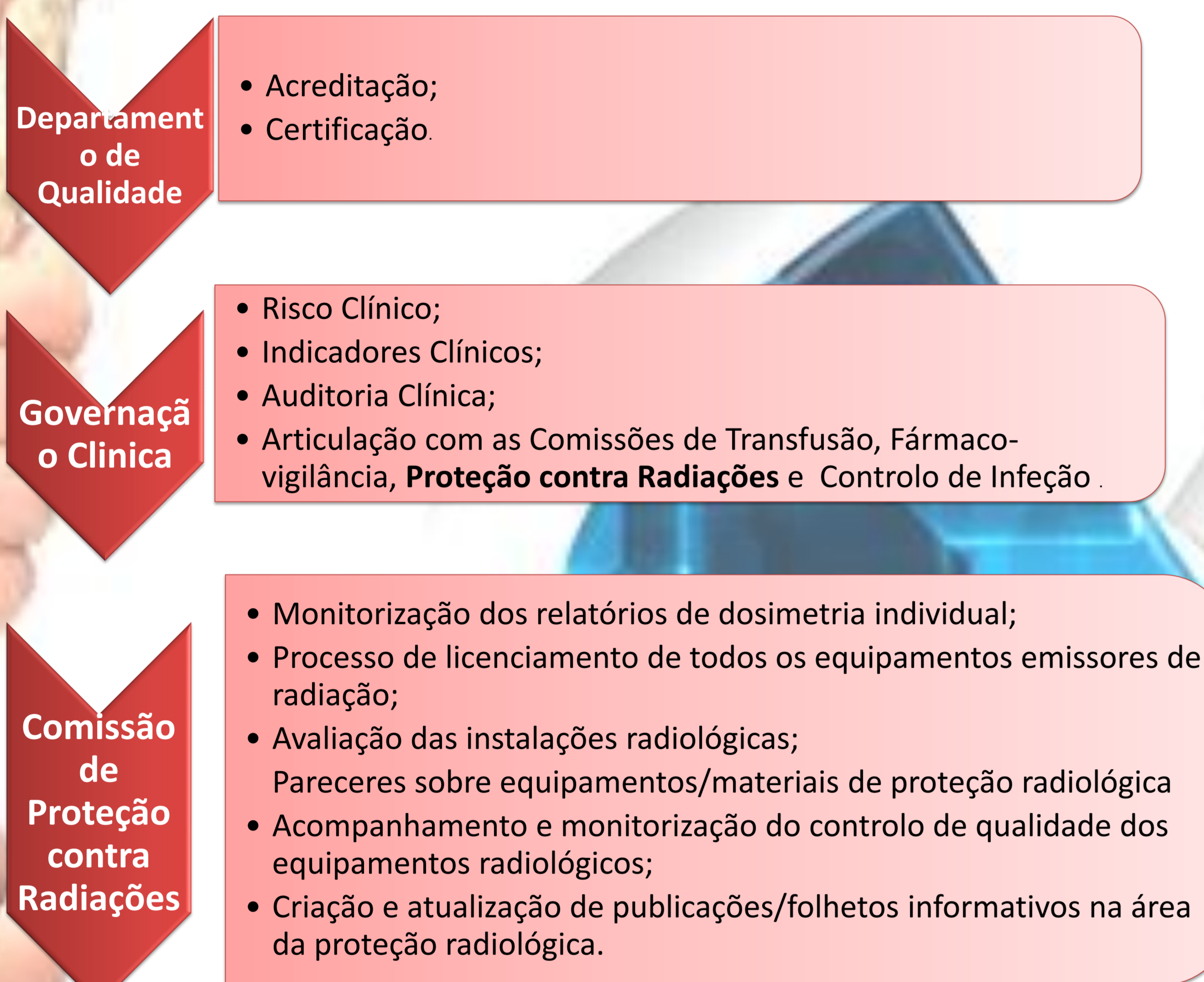


Introdução

A procura pela qualidade nos serviços de saúde deixou de ser um ato isolado e tornou-se hoje um dado adquirido e categórico. Uma Sociedade cada vez mais exigente, no que à qualidade dos serviços prestados diz respeito, levou à criação de normas e mecanismos de avaliação e controlo da qualidade nos serviços de saúde.

Os meios complementares de diagnóstico e terapêutica imagiológicos transformaram-se em ferramentas essenciais para todos os ramos e especialidades da medicina e a sua crescente utilização tem contribuído para um aumento da dose de radiação nos pacientes, tornando-se numa preocupação constante dos utilizadores. A quantificação e monitorização da dose permite assegurar a segurança dos pacientes, assim como contribuir para a manutenção de serviços de qualidade no SNS. Este trabalho, fundamentado numa revisão da literatura especializada, visa demonstrar a importância da Comissão de Proteção contra Radiações (CPCR), no contexto do Centro Hospitalar do Porto, na manutenção da qualidade e segurança de todos os pacientes e profissionais envolvidos em procedimentos radiológicos.

Departamento de Qualidade - CPR



A CPR do Centro Hospitalar do Porto insere-se no Departamento da Qualidade. Surgiu em 2006, como uma necessidade de olhar para as problemáticas da proteção radiológica de uma forma mais constante e sistematizada, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais. É constituída por uma equipa multidisciplinar de técnicos e médicos de Radiologia e de Medicina Nuclear e assessoria em física médica.



Monitorização de doses do doente no Centro Hospitalar do Porto



A CPR tem diversos projetos em fase de implementação: garantir a uniformização das doses pediátricas e o registo das mesmas no processo clínico; realização de ações de formação multidisciplinares sobre proteção radiológica; criação de manual de boas práticas com NRD (Níveis de Referência de Doses) adequados aos equipamentos e procedimentos do serviço. Encontra-se em fase de implementação a notificação da dose pelos técnicos de radiologia. Foi criada uma sequência de procedimentos de forma a registar e avaliar os efeitos secundários da radiação ionizante (Esquema 1).

Ganhos em Saúde:

- Monitorização da Dose dos Pacientes;
- Melhorar o nível de saúde de todos os cidadãos;
- Garantir a segurança dos doentes e dos profissionais;
- Identificar comportamentos de riscos;
- Reconhecer e tentar minorar as consequências futuras desta problemática.

Esquema 1 - Sequência de procedimentos de notificação de doses desde o paciente até à avaliação e resposta da CPR.

Conclusão

A atribuição à CPR da competência de identificação, acompanhamento e avaliação das exposições dos doentes a procedimentos de fluoroscopia sinalizados, tem permitido reforçar a sensibilização dos profissionais para os valores de dose e para os seus efeitos. A implementação deste procedimento visa assegurar um melhor acompanhamento dos doentes, uma melhor monitorização das doses e uma otimização dos protocolos. A CPR tem como projeto futuro a criação de um registo de dose no processo clínico do doente.